

RESUMO - CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - PLANEJAMENTO URBANO E
REGIONAL

**MAPEANDO PERCEPÇÕES E FORMAS: A SINERGIA E CONTRIBUIÇÃO
DA CARTOGRAFIA SOCIAL E ANÁLISE URBANA NO OESTE
METROPOLITANO DO RIO DE JANEIRO.**

Vanessa Cristina Dos Santos Silva (vanessamv@ufrj.br)

Denise De Alcantara Pereira (dalcantara@ufrj.br)

O estudo aborda a sinergia entre cartografia social, que integra as percepções das comunidades locais no planejamento urbano, e análise urbana, visando promover um desenvolvimento urbano mais inclusivo no Oeste Metropolitano do Rio de Janeiro (OMRJ), uma região marcada por desigualdades socioeconômicas, desafios de planejamento urbano e processos de expansão desordenada. A pesquisa busca entender como as transformações no uso do solo impactam as comunidades locais e como a participação dos moradores pode influenciar o desenvolvimento democrático. O principal objetivo é entender como a ocupação urbana da região foi moldada pela atuação (ou omissão) do Estado e propor uma análise crítica das políticas públicas em vigor e transformações socioespaciais em seus territórios. A pesquisa busca integrar as percepções locais ao espaço urbano, promovendo a participação ativa dos moradores e a criação de soluções que respondam às necessidades das comunidades, utilizando a cartografia social como uma ferramenta para facilitar a inclusão e a participação ativa dos cidadãos no processo de planejamento. O estudo utilizou análises espaciais, fotos aéreas produzidas no ArcGIS e visitas de campo. Também promoveu oficinas participativas com cartografia social,

como a Oficina Participativa de Construção de Cenários Prospectivos (2022), e também oficinas em escolas públicas e em um assentamento rural. Tais oficinas têm como objetivo promover uma visão interdisciplinar e participativa sobre os conflitos socioespaciais no OMRJ, envolvendo docentes, discentes e habitantes locais, utilizando mapas e atividades criativas para expressar suas percepções sobre o território e propor melhorias. Entre as técnicas empregadas estavam caminhadas participativas, mapeamentos coletivos e entrevistas comunitárias. As oficinas revelaram o desejo mútuo compartilhado entre diferentes grupos em lugares diversos. As propostas incluíam intervenções simples, como iluminação pública, e projetos mais complexos, como a requalificação de espaços públicos. A utilização de mapas sociais permitiu a visualização das dinâmicas locais e ajudou a integrar as aspirações das comunidades ao processo de planejamento. Os resultados mostraram que a cartografia social é uma ferramenta eficaz para evidenciar as necessidades e desejos da população local, revelando um forte desejo por melhorias nos espaços públicos e uma compreensão mais profunda das dinâmicas territoriais. Os mapas produzidos durante as oficinas, conhecidos como "mapeamento afetivo", refletiram as aspirações dos moradores e destacaram as fragilidades e potencialidades do território, mapas estes com pretensão de serem digitalizados conferindo um caráter mais técnico às propostas, quando finalizados serão devolvidos aos moradores. A discussão enfatiza a importância da participação comunitária no planejamento urbano, destacando que a inclusão das vozes locais, ao permitir que as comunidades expressem suas percepções, pode levar a soluções mais adequadas. A cartografia social não apenas permite a visualização das dinâmicas locais, mas também promove um entendimento mais holístico das necessidades da comunidade e da sua essência, fortalecendo a cidadania e promovendo um planejamento mais participativo. A pesquisa sugere que a integração entre a cartografia social e a análise urbana pode transcender barreiras e marginalizações, contribuindo para um desenvolvimento mais equitativo. Concluindo que a sinergia entre a cartografia social e a análise urbana é uma abordagem eficaz para o planejamento, garantindo que as vozes das comunidades locais de diferentes idades sejam ouvidas. A participação ativa dos moradores é essencial para desenvolver soluções que atendam às suas reais necessidades, sendo soluções de baixo para cima, promovendo um desenvolvimento mais sustentável e democrático. A expansão dessas práticas é crucial para fortalecer a capacidade das comunidades de influenciar positivamente seus ambientes e contribuir para um planejamento urbano inclusivo. Assim, a pesquisa reafirma a

importância de um planejamento urbano que respeite a identidade e os desejos da população, contribuindo para um desenvolvimento territorial mais justo e sustentável no OMRJ e garantindo o direito à cidade.

Palavras-chave: cartografia social; participação comunitária; análise urbana; transformações socioambientais; mapeamento afetivo.